



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.
Sub-eixo: Fundamentos históricos e teórico-metodológicos.

RECONCEITUAÇÃO E DITADURA MILITAR NA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE PORTO ALEGRE

GRAZIELA SCHEFFER¹
THAÍSA TEIXEIRA CLOSS²
INEZ ROCHA ZACARIAS³

Resumo: O artigo é resultado preliminar da segunda etapa de pesquisa sobre o Movimento de Reconceituação Latino-americano na Escola de Serviço Social de Porto Alegre, situada no Rio Grande do Sul. Foi desenvolvido por meio de um estudo exploratório de base documental e a partir de fontes orais. O estudo apresenta o panorama dos antecedentes do período da década de 1960, enfatizando a gênese e expressões das tendências de renovação do Serviço Social no período ditatorial, evidenciando a constituição de uma matriz de renovação profissional no RS que é produto da incidência do nacionalismo anti-imperialista e da educação popular no Serviço Social, impulsionando a politização do exercício e da formação profissional. Acreditamos ser fundamental esse estudo, pois a partir da referida Escola, ocorreram os primeiros passos do caminho sinuoso do movimento reconceituador em busca da unidade latino-americana do Serviço Social.

Palavras-chave: Fundamentos do Serviço Social; Reconceituação; Ditadura Civil-Militar; América Latina; Rio Grande do Sul.

Abstract: The article is a preliminary result of the second phase of research on the Latin American Reconciliation Movement in the School of Social Work of Porto Alegre, located in Rio Grande do Sul. It was developed through an exploratory study of documentary basis and from sources oral. The study presents the background of the 1960s, emphasizing the genesis and expressions of the tendencies of renewal of Social Service in the dictatorial period, evidencing the constitution of a professional renewal matrix in RS that is a product of the incidence of anti-imperialist and popular education in Social Work, boosting the politicization of exercise and professional training. We believe that this study is fundamental, because from the said School, the first steps of the sinuous path of the reconceptualizing movement in search of the Latin American unity of the Social Work took place.

Keywords: Foundations of Social Work; Reconceptualization; Civil-Military Dictatorship; Latin America, Rio Grande do Sul.

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual do Rio De Janeiro.

² Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: <inezpoa@yahoo.com.br>.

1. INTRODUÇÃO

O estudo exposto é síntese de dois momentos da pesquisa “*Serviço Social, memória e Reconceituação latino-americana: antecedentes e expressões na escola de Porto Alegre*”. O estudo apresenta uma análise das particularidades da profissão no Rio Grande do Sul (RS) no processo da reconceituação latino-americana, enfocando a escola de Serviço Social de Porto Alegre (PUCRS⁴). A pesquisa teve base os documentos da escola e a análise de 517 trabalhos de conclusão de curso na escola de Porto Alegre que abrangem o período de 1948-1975. Na *primeira etapa da pesquisa traçamos um panorama dos antecedentes da Reconceituação na Escola de POA*, concluindo que os mesmos se assentam na constituição de *duas tendências de renovação profissional nos anos 1955-1965*, enraizadas no processo de radicalização do trabalhismo nacionalista de traços anti-imperialistas nos governos municipal e estadual de Leonel Brizola. Tais tendências são: a tendência estrutural participativa, liderada por Seno Cornely, marcada pela influência do pensamento cepalino, integrando Desenvolvimento de Comunidade (DC), o planejamento, a política social e as técnicas de mobilização e participação social; a tendência pedagógica cultural, lideradas pelas professoras Lucia Castillo, Zillah Totta e Notburga Reckziegel, marcada pela incidência do pensamento católico francês de Mounier, articulando abordagens grupais, DC com ênfase educativa a partir das ideias de Paulo Freire e Ernani Fiori. Ambas tendências evidenciam as expressões da conjuntura internacional e nacional no que tange a ideologia desenvolvimentista norte-americana, como estratégia de hegemonia capitalista na América Latina. Contraditoriamente, nessa conjuntura, gestou-se uma consciência nacional-popular e práticas sociais de crítica e enfrentamento ao subdesenvolvimento. As expressões dessa consciência e dessas práticas no RS, considerando o processo de constituição do SS gaúcho, convergem num projeto político de orientação socialdemocrata e humanista, com duas perspectivas distintas de pensamento em termos dos fundamentos das

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

referidas tendências de renovação: o socialismo evolutivo de Bernstein, com ênfase no Estado; e o socialismo personalista de Mounier, com ênfase na sociedade civil. As bases sócio-políticas das duas tendências de renovação ancoravam-se nas estruturas estatais do governo estadual de Leonel Brizola, quais sejam: o Departamento de Assistência Social (DEPAS) da Secretaria de Trabalho e Habitação Social e a Divisão de Cultura da Secretaria de Educação.

A segunda etapa da pesquisa, foco do presente artigo, trata das expressões dessas duas tendências supracitadas no movimento da reconceituação na Escola de Porto Alegre e sua incidência no debate latino-americano durante o Regime Civil-Militar no Brasil nos anos de 1964 a 1975. A Escola de Serviço Social de Porto Alegre entrou para a história profissional como organizadora do primeiro seminário latino-americano sob coordenação de Seno Cornely. Foi a partir de grupo de professores gaúchos em articulação com colegas uruguaios e argentinos que ocorreu a origem dos encontros impulsionadores do Movimento de Reconceituação Latino-Americano que abrangeu o período de 1965 a 1975.

Os resultados preliminares da segunda etapa da pesquisa sustentam a construção da seguinte tese: Os antecedentes da reconceituação latino-americana no RS evidenciam a constituição de uma matriz de renovação profissional que é produto da incidência do nacionalismo anti-imperialista e da educação popular no Serviço Social, impulsionando a politização do exercício e da formação profissional. A repressão após o golpe de 1964 atingiu predominante a tendência pedagógica-cultural, devido a sua perspectiva freiriana, levando ao afastamento de professores e profissionais da Secretaria de Educação e ao fechamento do Instituto de Cultura Popular do RS (ICP-RS). No período da ditadura ocorre a fusão das duas tendências renovadoras dentro da escola, unificadas na ideologia nacional-desenvolvimentista, expressando a criação e expansão da vertente do Reformismo Reconceituador nos anos de 1965-1968, no contexto repressivo ditatorial da Operação Limpeza. Essa vertente se manifestou na organização dos seminários de 1965, bem como nos seminários de 1966 no Uruguai e 1967 na Argentina. Verifica-se também na escola de Porto Alegre, até o início dos 1970, a ênfase no debate da unidade

profissional latino-americana alicerçada nas teorias da CEPAL⁵ e de Paulo Freire. Nos anos 1969 a 1975 ocorre a crise e declínio dessa vertente, na conjuntura de terrorismo de Estado da ditadura civil-militar, denominada Tempos de Chumbo. Com o avanço da repressão e mudança curricular impulsionada pela política educacional da ditadura, o debate cepalino e freiriano é suprimido na formação profissional da escola, ocorrendo a influência crescente da vertente da modernização conservadora expressa nos documentos de Araxá e Teresópolis do Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS).

2. A RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA DITADURA NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

Resgatar a história da ditadura no Brasil traçando os aspectos de resistência profissional e das lutas de classes no período, nos leva inevitavelmente a refletir sobre o presente temeroso que vivemos no Brasil e na América Latina, com o acirramento da Ditadura do Grande Capital, sob a hegemonia do capital financeiro. Para Ianni, (1981, p.1) “a ditadura e a época que ela expressa podem ser compreendidas em termos do significado político e econômico que tem para as diversas classes que formam a sociedade”. Ou seja, o golpe civil-militar esteve atrelado aos dilemas brasileiros do período 1961-1964, manifestados na crise da forma da dominação burguesa, processo em que o padrão de acumulação entrava progressivamente em contradição com as requisições democráticas, nacionais e populares. (Netto, 2011). As aspirações democráticas e lutas populares tinham elementos revolucionários e classistas que eram acompanhadas por requisições contrárias ao imperialismo norte-americano e ao latifúndio, apontando para uma mudança no padrão de desenvolvimento econômico e no aprofundamento democrático da sociedade e do Estado (Netto, 2011). Portanto, a crise da forma da dominação burguesa integra os antecedentes democratizantes do início da década 1960 e as disputas regionais no país, o que se expressa na atuação de Leonel Brizola, ex-governador do RS.

⁵ Comissão Econômica para a América Latina, criada em 1948.

Conforme Kornis (2010), no período 1961-1962, Brizola atua na articulação da Frente de Libertação Nacional (FLN), juntamente com lideranças que atuaram na Legalidade⁶. A FLN defendia a nacionalização das companhias estrangeiras, a regulamentação da Lei de Remessa de Lucros, a Reforma Agrária, condenava tanto a intromissão norte-americana ou soviética na política interna ou externa brasileira (Kornis, 2010). A FLN dissolve-se em 1963, após as eleições de 1962, na qual Brizola foi eleito deputado federal pelo estado da Guanabara e Miguel Arrais governador de Pernambuco.

Como expressão da conjuntura nacional, as eleições governamentais no RS, em 1962, condensam a forte oposição aos segmentos trabalhistas, com o apoio das chamadas “classes produtoras” e da mídia local. As crescentes críticas ao presidente João Goulart (Jango) e Brizola, acentuadas por uma baixa produtividade econômica no RS, fornecem as bases para a constituição de um cenário político favorável ao posterior golpe de 1964, sob forte liderança de Ildo Meneghetti, eleito governador do RS, que vinha atuando fortemente em campanha de desestabilização do governo Jango (Padrós et al, 2014).

O posicionamento político de Brizola sobre essa conjuntura enfatizava a necessidade da arregimentação de forças progressistas em sustentação às Reformas de Base, antevendo a articulação golpista que se intensificaria nos primeiros meses de 1964, o que se expressa na constituição do chamado Grupo dos Onze Companheiros, em outubro de 1963, por Brizola. Segundo Lamarão (2010), além da defesa das reformas, o movimento preconizava a “libertação do Brasil da espoliação internacional”, sendo lançado por Brizola através de uma rede nacional de emissoras de rádio. Ainda sobre o Grupo dos Onze, destaca-se a colaboração de Hebert José de Souza – conhecido como “Betinho”, liderança da Ação Popular (AP) -, na coordenação nacional dos Grupos dos Onze (Montalvão; Montalvão, 2010).

Betinho foi um dos fundadores e o primeiro coordenador nacional da AP, organização política formada em 1962 por antigos participantes da Juventude Universitária Católica (JUC) que aprofundaram sua militância política no âmbito

⁶ A tentativa de golpe contra João Goulart foi barrada em 1961 pela Campanha da Legalidade, a partir de resistência organizada regional e nacionalmente pelo então governador do RS, Leonel Brizola.

esquerda, com vistas a transformação radical da sociedade. Destacam-se os vínculos da AP com os segmentos trabalhistas tanto no âmbito regional como nacional, tendo Betinho integrado o ministério da Educação na gestão de Paulo de Tarso, no governo de Jango, na condição de assessor, participando da execução da campanha de alfabetização idealizada por Paulo Freire (Montalvão; Montalvão 2010). Como aponta Pires (2015) foi o próprio Betinho que protagonizou a articulação que daria início às atividades da AP no RS, contando com o apoio de Maria Josefina Becker, na época estudante de Serviço Social da Escola de Porto Alegre (PUCRS).

Nesse período destaca-se a inserção de militantes da AP nos segmentos governistas e em cargos públicos importantes. No âmbito do RS ocorre a inserção de militantes no governo estadual de Ildo Meneghetti, apesar do caráter conservador de sua administração (PIRES, 2015). Destaca-se também a atuação conjunta da AP e do Partido Comunista Brasileiro (PCB) na constituição de movimentos de cultura popular nas vilas de Porto Alegre (Dias, 2011), cuja experiência de atuação de estudantes de Serviço Social da Escola de Porto Alegre encontra-se registrada em trabalhos de conclusão de curso datados de 1963 e 1964. Tais ações contavam com o apoio de Ernani Maria Fiori, filósofo integrante da AP e docente da UFRGS, que protagonizou a constituição do ICP-RS no ano de 1963. A partir dessa conjuntura Fiori fortalece sua interlocução com o educador Paulo Freire, a qual se estenderá ao exílio de ambos no Chile.

Além da polarização de forças no país, entendemos que a crise da forma da dominação burguesa no Brasil se insere no quadro mais amplo da Guerra Fria na América Latina após a vitória do socialismo cubano no continente. Nesse quadro, Brizola passava a assumir uma orientação política que divergia da postura conciliadora do presidente Jango, com uma clara tônica nacional-desenvolvimentista e anti-imperialista que acirra a oposição dos setores conversadores à liderança política de Brizola, no âmbito nacional e regional.

O golpe desencadeado em 31 de abril de 1964 é alvo de resistências no Rio Grande do Sul. Entre os dias 1 e 3 de abril de 1964, Porto Alegre sedia importantes manifestações em apoio a Jango (Padrós et al, 2014): duas mil

peças reuniram-se em comício em defesa da legalidade, estudantes tomam a rádio da UFRGS e algumas faculdades entram em greve. A Cadeia da Legalidade é reativada, convocando o povo à resistência, as manifestações concentraram-se defronte à Prefeitura de Porto Alegre, onde o prefeito da capital, Sereno Chaise, do PTB, prometia resistir, contando com a presença de Brizola (Idem, 2014). Jango chega a Porto Alegre em 2 de abril de 1964, reúne-se com Brizola e militares, avalia que não terá o apoio necessário para resistir ao golpe, recusando-se a distribuir armas para a população que estava disposta ao combate (Idem, 2014). No mesmo dia parte no avião presidencial para o exílio em Montevideu.

O golpe contra a incipiente democracia brasileira, contra as reformas sociais e a politização das organizações dos trabalhadores e estudantes consolida-se, protagonizado pelas classes dominante brasileiras sob influência dos interesses do capital monopolista internacional e com o incentivo dos órgãos governamentais norte-americanos. Inicia-se a Ditadura da Segurança Nacional, marcada pelo avanço da tecnocracia pautada na ideia de planejamento como “centralizador” de todos os aspectos da vida social. As decisões econômicas, políticas e sociais se deram a revelia do povo visando propiciar um melhor arranjo entre a ditadura e o capital monopolista, processo que articulou repressão e superexploração do trabalho. A ditadura no período de 1964-1978 teve dois momentos distintos, quais sejam: *a operação limpeza – entre os anos de 1964 a 1969 -, e os anos de chumbo, entre 1968 e 1978.*

A operação limpeza consiste na primeira fase repressiva amparada no Ato Institucional nº 1 (AI-1), que levou a derrubada de Jango da presidência e a inserção das Forças Armadas no Poder. Ocorrem a cassação dos direitos políticos e os inquéritos e processos visando à apuração da responsabilidade pela prática de crime contra o Estado ou seu patrimônio e a ordem política e social ou, ainda, de atos de guerra revolucionária que poderiam ser instaurados individual ou coletivamente. Nesse período houve a perseguição política-ideológica que levou a demissão de funcionários públicos e ao exílio dos grupos de oposição ao regime ditatorial no Uruguai. Logo após o golpe houve a violência militar contra as lideranças políticas e os trabalhadores rurais e

urbanos. A resistência ao golpe organizou o “*Esquema Montevideo*” visando compor as forças de esquerda de Brizola e Jango no exílio uruguaio. Dentre as ações de resistência destacam-se a tentativa frustrada de levante nos quartéis de Porto Alegre e a Guerrilha de Três de Passos na fronteira com Uruguai, em 1965; e a Guerrilha de Caparaó, na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, nos anos de 1966 a 1967.

Destaca-se a importância da apreensão da particularidade da ditadura no RS a partir da forte incidência do projeto desenvolvimentista-nacionalista, sob a liderança de Brizola nas disputas políticas regionais e nacionais, com relevante participação dos setores da esquerda católica, especialmente os segmentos estudantis vinculados a AP. A essa particularidade soma-se a localização geográfica fronteira do RS com o Uruguai e a Argentina, que também imprimirão contornos importantes aos processos sócio-políticos desencadeados a partir do golpe de 1964, demarcando tanto a colaboração e cooperação entre os regimes militares, bem como as ações de resistência e busca de exílio.

Os Tempos de Chumbo abrangem o aprofundamento da violência pautada no Ato Institucional nº 5 (AI-5) e a na Operação Condor. Em 1968, no Brasil, tivemos grandes manifestações políticas de estudantes e intelectuais contra o regime ditatorial, buscando uma saída “pacífica” da ditadura, contudo, o resultado foi o aumento da repressão. Em 1969 abre-se uma nova etapa de resistência-repressão com o sequestro do embaixador norte americano, cujo manifesto dos guerrilheiros explicita as forças contrárias a ditadura e ao imperialismo norte-americano.

Nessa fase se generaliza a violência militar, ataca-se os exilados políticos nos países vizinhos e se expande a resistência por meio das guerrilhas urbanas. Os historiadores consideram que a Operação Condor teve início em 1970, antes mesmo da assinatura oficial do documento em 1975. Apesar do governo brasileiro não assumir sua participação na operação, os estudiosos consideram o país como o mentor das ações de repressão aos militantes de esquerda nos países latino-americanos. Na época, a resistência criou o “*Esquema da Travessia*”, no qual Porto Alegre foi sede estratégica,

devido a fronteira com a Argentina e o Uruguai. Em 1968, Carlos Marighela⁷ procurou Frei Betto⁸ para organizar a saída dos militantes para o exílio:

Ele soubera que eu estava de mudança para o Rio Grande do Sul e queria que eu aceitasse acompanhar, em Porto Alegre, a passagem de refugiados políticos que se destinavam a entrar no Uruguai para, em seguida, viajar a Europa. Seria uma ajuda a todos que precisassem deixar o país, independente de siglas políticas. Aceitei o pedido, ciente de que ele se adequava à tradição da Igreja de auxílio a refugiados políticos. (Betto, 1987, p.6)

Netto (2011) aponta que foi no marco da ditadura burguesa, com o avanço da tecnocracia e da laicização, que se impulsionou o processo de renovação da profissão no Brasil. Para o autor a renovação é vista como um conjunto de características novas que teve como base um rearranjo de suas tradições aliada ao pensamento social moderno em busca de legitimidade da prática profissional. Netto (2011) aponta que o legado renovador da politização da profissão entre os anos 1960 e golpe de 1964 foi abortado com o golpe, criando uma dinâmica complexa na profissão durante o período da autocracia burguesa. No período após 1964, os assistentes sociais resgatam alguns núcleos inovadores ao mesmo tempo em que bloqueiam as alternativas críticas diante do quadro repressivo. Houve uma assimetria temporal da intervenção autocrático-burguesa, pois o golpe atacou de imediato os suportes sociopolíticos das tendências profissionais críticas e avançadas, entretanto só um lustro depois conseguiu eliminar a ambiência teórico-cultural que as mobilizava (Netto, 2011).

O autor (2011, p.8) define a renovação profissional como “uma resposta construída pelos assistentes sociais na rede de relações que se entrelaçam na interação profissionalidade- sociedade.” Ou seja, o processo de renovação se organiza por meio de um sistema de mediações determinantes entre profissionalidade e sociedade, que se inscrevem no âmbito sociocultural das ideias teóricas e ideológicas que alimentam o arcabouço de formulação dos assistentes sociais brasileiros.

Apesar do golpe de 1964, a erosão do Serviço Social Tradicional vem à tona em 1965, na cidade de Porto Alegre, a partir do “I Seminário Regional de Serviço Social frente às mudanças na América Latina” colocando em cheque a

⁷ Ex-integrante do Partido Comunista Brasileiro, fundou a Ação Libertadora Nacional.

⁸ Frade dominicano e adepto da Teologia da Libertação.

legitimidade das orientações norte-americanas tecidas na formação profissional da época. Sobre articulação a gaúcha no Conesul, o autor aponta sua importância, pois:

É este movimento, localizável praticamente em todos os países ao Sul do Rio Grande, que permite uma espécie de grande união profissional que abre a via a uma renovação do Serviço Social. Ela é o ponto de partida para o processo que se esboça em 1965 e que, genericamente, tem o objetivo expresso de adequar a profissão às demandas de mudanças sociais registradas ou desejadas no marco constitucional - e que sensibilizam o Serviço Social pelos condutos e sujeitos que, internacionalmente (...) forçavam e parametravam as alterações profissionais. (Netto, 2011, p. 146-147)

O evento de 1965 deu origem ao Movimento Reconceitualização Latino-Americano por meio da organização de seminários em diferentes países até o ano de 1975, visando criar uma unidade profissional latino-americana permeada pela ideologia anti-imperialista (...) que se apoiava no explícito reconhecimento da urgência de fundar uma unidade profissional que respondesse às problemáticas comuns da América Latina - unidade construída autonomamente e sem tutelas imperiais (Netto, 2011, p. 146). O debate da unidade profissional foi permeado pelas ideias desenvolvimentistas da Cepal a partir da concepção de subdesenvolvimento econômico e cultural de todos os países latino-americanos, como particularidade histórica e estrutural do capitalismo periférico. O Estado Nacional deveria ser indutor do desenvolvimento e da “modernização” por meio das mudanças das estruturas sociais fortalecendo a economia “interna” e as políticas sociais⁹.

Netto (2011) aponta que, além da renovação latino-americana, constituíram-se três vertentes renovadoras no Brasil, quais sejam: a modernização conservadora, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura. A primeira vertente foi impulsionada pelo CBISS, especialmente com o Documento de Araxá (1967), cuja orientação teórica era o estrutural-funcionalismo, tendo como expoente José Lucena Dantas. Suas propostas incentivam a adequação da profissão a tecnocracia ditatorial com ênfase no

⁹ A Cepal no Brasil influenciou três governos federais: Getúlio Vargas (1951-1954) com a criação e defesa das indústrias nacionais de energia; Juscelino Kubitschek - JK (1954-1960) com a abertura ao capital estrangeiro e a indústria automobilística, com a criação de Brasília, e por fim Jango (1961-1964), com as propostas de Reformas de Base. Todos esses governos passaram por tentativas de golpes.

arsenal técnico-instrumental, no planejamento e na administração alinhada ao capitalismo imperialista. Já a segunda vertente emerge na metade dos anos 1970, com base na Fenomenologia e no Existencialismo cristãos. Sua constituição se deu na escola carioca PUC-RJ, cuja principal docente foi Anna Augusta Almeida, que buscou resgatar a dimensão psicologista e o humanismo abstrato cristão. A terceira vertente constitui-se no início da década de 1970, inspirada nas teorias marxistas e freirianas, visando romper com a herança conservadora da profissão. Sua origem é a faculdade mineira de Serviço Social de Belo Horizonte (BH), sob a liderança de Leila Lima Santos, com a proposta conhecida como “Método de BH”.

3. A TENDÊNCIA DO REFORMISMO RECONCEITUADOR, OS SEMINÁRIOS LATINO-AMERICANOS E OS IMPACTOS DA DITADURA NA ESCOLA PORTO ALEGRE

Novas ilhas, novos rios, novos vulcões fazem do nosso continente, uma nova geografia. Queremos nova agricultura, outras forças juvenis, uma sociedade mais pura. Novos protagonistas da história, que está nascendo, e que temos o dever de construir. Quem pode estar contra a vida? Celebremos a chegada de Leonel Brizola, no cenário da América latina, como uma deslumbrante encarnação, de nossas esperanças. (Pablo Neruda)

Como ilustra o poema de Neruda à Brizola, o Serviço Social gaúcho também chega ao cenário da América Latina, a partir da organização do I Seminário Latino-Americano do Serviço Social em Porto Alegre, trazendo esperanças de novos tempos para profissão. Foi a partir do grupo de professores gaúchos, em articulação com os colegas uruguaios e argentinos que se originaram os encontros latino-americanos impulsionadores do Movimento de Reconceituação, que abrangeu o período 1965-1975. Consideramos que *Escola de Porto Alegre passou por três fases no Movimento de Reconceituação Latino-Americano*. No atentaremos, nesse artigo, para a primeira e para a segunda fase¹⁰, a partir de uma análise do Serviço Social no

¹⁰ A análise da terceira fase encontra-se em fase de desenvolvimento pelas pesquisadoras.

RS de forma articulado com os seminários latino-americanos, tendo em vista evidenciar a processualidade do movimento reconceituador a luz da participação do segmento gaúcho.

A primeira fase, compreendida entre os 1965 a 1968 compreende o processo de criação e expansão da vertente “Reformismo Reconceituador”. A emergência dessa vertente surge no contexto repressivo ditatorial da Operação Limpeza, onde o segmento profissional mais atingido foi os integrantes da tendência pedagógica-cultural, devido aos seus vínculos orgânicos com os movimentos sociais de reforma de base. Esse cerco repressivo sob a atuação desses profissionais acarretou numa diminuição do debate anticapitalista de Mounier, mantendo no seu interior as teses cepalinas, articuladas ao pensamento cristão-desenvolvimentista de Le Bret e ao pensamento educacional das primeiras elaborações de Paulo Freire. Essa vertente teve sua origem na escola a partir do primeiro Seminário Latino-americano (1965), fruto da articulação que constitui a denominada “Geração 65”, formada principalmente por profissionais brasileiros, uruguaios e argentinos.

A vertente do Reformismo Reconceituador representou na escola a fusão das tendências renovadoras pré-1964 (estrutural participativa e pedagógica cultural) unificadas em torno do trabalhismo e da ideologia nacional-desenvolvimentista. Essa vertente gaúcha deriva-se da matriz política do trabalhismo com ênfase nacional-desenvolvimentista, articulando traços anti-imperialistas em uma síntese com o pensamento cristão francês. Essa vertente corresponde a fusão das tendências anteriores na escola, sendo fruto simultâneo da Operação Limpeza que atacou imediatamente após o golpe a tendência pedagógica-cultural e, ao menos tempo, é uma reorganização das forças da resistência que assumem um novo patamar com o evento de 1965, sedimentando-se numa perspectiva latino-americana. Dentro da escola de Porto Alegre, a nova vertente organizou-se nos seguintes princípios: a) a defesa da unidade latino-americana numa perspectiva anti-imperialista e nacionalista; b) a compreensão das políticas sociais com via de humanização das estruturas capitalistas; c) a ênfase para a participação social como fundamento da democracia e da cidadania; d) a ênfase na organização sindical

e na luta corporativa por melhorias sociais (salários, reconhecimento estatal, serviços públicos, entre outros aspectos); e) na defesa da formação profissional alinhada às particularidades da realidade latino-americana, de um perfil profissional do assistente social com capacidade teórica, técnica e política para a gestão e o planejamento das políticas sociais, a fim de induzir as mudanças sociais.

No Seminário de 1965 - que evidencia a cultura profissional na escola de Porto Alegre e expressa as forças de resistências existentes no RS -, os palestrantes brasileiros apresentam em comum conceitos da CEPAL no entendimento do desenvolvimento social na América Latina. Entre esses, Lucia Castillo, na sua fala de encerramento do Seminário, destaca que o “Serviço Social representa uma forma de política social e controle social” (...) sua ação prática é tributária do contexto econômico e sociocultural dentro qual se insere” (1965, p. 4), pois a profissão “nasce dentro do sistema capitalista e como forma de correção das disfunções sociais criadas pelo sistema. Não como única forma, mas como uma delas (idem, p.10).

A partir desse evento desencadearam-se a realização dos demais seminários regionais latino-americanos, destacando-se, nessa primeira fase do Reformismo Reconceituador, a participação dos professores gaúchos nos seguintes seminários: II Seminário (1966-Uruguai) em que os debates centram-se numa visão macroestrutural do Serviço Social, momento em que Seno Cornely palestrou sobre o “Papel del Servicio Social en el desarrollo”; e o III Seminário (1967 - Argentina), cuja temática central foi a educação e os grupos, contando com a presença de Seno Cornely e palestra proferida por Notburga Reckziegel.

É importante demarcar que, embora tanto a vertente denominada de “Modernização Conservadora” (Netto, 2011) e o “Reformismo Reconceituador” possuíssem como traço comum a ênfase no exercício profissional pautado pelo planejamento e pela gestão das políticas sociais, a fronteira de diferenciação entre ambas reside na concepção de participação, no seu arcabouço teórico e na sua direção ideopolítica, apresentando diferentes nuances sobre o perfil e o

exercício profissional, como identificou-se ao longo da pesquisa histórica sobre as mesmas, o que se encontra sistematizado no quadro a seguir.

Quadro 1: Diferenciação entre as vertentes da modernização conservadora e o reformismo reconceituador

imensões	Modernização Conservadora	Reformismo Reconceituador
Arcabouço teórico	Estruturalismo funcionalista norte-americano	Estruturalismo histórico da CEPAL
Direção ideopolítica	Supostamente neutro Unidade técnico-operativa	Socialdemocrata anti-imperialista Unidade política latino-americana
Exercício profissional	Planejamento tecnocrático, ênfase na metodologia profissional e na política social pautada em reformas sociais “pelo alto”.	Planejamento participativo, ênfase na gestão democrática e na política social pautada em reformas sociais com participação social.
Perfil profissional	Gestor burocrático e agente técnico	Gestor democrático e agente da mudança

Fonte: elaboração das autoras a partir da análise dos documentos históricos.

No que tange aos impactos da ditadura civil-miliar na Escola de Porto Alegre, as consequências dessa virada política conservadora e repressiva ainda são pouco conhecidas em seus detalhes, devido a própria escassez de documentos descritivos da época sobre a profissão no RS. Após a vitória do movimento golpista, a repressão no RS logo se fez sentir sobre aqueles que tinham atuação política no campo da esquerda no período anterior de 1961-1964.

Imediatamente tem início a Operação Limpeza, atingido o grupo pertencente à tendência pedagógica cultural devido a sua estreita ligação com a AP. A professora Notburga Reckziegel foi afastada do cargo de Diretora da Escola Porto Alegre. Zilah Totta, docente da escola de Porto Alegre, foi demitida da Secretaria Estadual de Educação. Maria Becker, assistente social vinculada a AP e que desenvolvia o trabalho de educação popular na época, recorda que o novo secretário, Paulo Amorim, se reuniu com grupo da subdivisão de cultura popular em maio de 1964 e disse-lhes

seria necessário dar menos destaque à ênfase da politização. O ICP-RS¹¹, criado com a ajuda de professores da Escola de Serviço Social de Porto Alegre, teve a curta duração de apenas 3 meses. Conforme depoimento de Lúcia Castillo (Bulla, 1992), após o golpe militar, esse grupo teve que se dispersar, tendo inclusive que incinerar materiais e documentos que estavam sendo utilizados nessa inédita e curta iniciativa. O professor de filosofia Ernani Fiori, que atuava no ICP, foi expulso da UFRGS em 1964, devido principalmente a sua atuação política na defesa de uma reforma da universidade que a levasse a ter uma gestão mais democrática. A sua demissão acarretou numa reação imediata de alunos e professores que se solidarizaram com o professor, que se viu obrigado após a esse episódio a se exilar no Chile, juntamente com Paulo Freire.

Em 1º de abril de 1964, foi realizada uma assembleia extraordinária pelo Sindicato dos Assistentes Sociais de Porto Alegre, na qual foi redigido e aprovado um documento que se nomeou de “Manifesto ao Povo”, assinado pelos representantes do Sindicato, do Conselho Regional de Assistentes Sociais e pela Direção da Escola de Serviço Social de Porto Alegre. O manifesto, além de declarar oposição ao quadro político que se configurava no Brasil, fez uma defesa das Reformas de Base. A tendência estrutural-participava era formada por segmentos do Sindicato de Assistentes Sociais, sendo Seno Cornely um dos fundadores em 1958 dessa entidade. Parte dos assistentes sociais sindicalistas encontravam-se na Secretária de Trabalho e Habitação e no DEPAS, seu desmonte foi mais gradual, atingindo principalmente os integrantes da AP. A operação limpeza atingiu essa Secretaria em 1967 através de demissões de profissionais do seu quadro e da interrupção do convênio com a Escola de Serviço Social da PUCRS, momento em que é criada a Fundação de Bem-Estar do Menor - FEBEM (Cornely, 2008).

Apesar de ainda não estar conflagrado um quadro de repressão mais violento - tanto que em 1965 foi realizado o I Seminário Latino-americano de Serviço Social sediado na própria Escola de Porto Alegre -, o que veio a se

¹¹ Segundo Bulla (1982) o ICP contava com um extenso corpo profissional de diferentes áreas, incluindo 6 assistentes sociais e 2 estudantes concluintes da Escola de Serviço Social de Porto Alegre.

configurar depois no período conhecido como Tempos de Chumbo, já se configurava um ambiente suficientemente hostil a qualquer manifestação opositora ao golpe promovido pelos militares. A pesquisadora Inez Stampa (2017) identificou, na análise dos inquéritos do período, que 61 assistentes sociais e 24 estudantes foram processadas no período ditatorial no Brasil, sendo que dentre a listagem identifica-se Jorge Gilberto Krug, ex-aluno da escola de Porto Alegre.

Esse ciclo repressivo da operação limpeza atinge fortemente os seguimentos que protagonizavam a tendência do “Reformismo Reconceituador”, processo que intensificou-se com a reforma educacional efetivada pela ditadura civil-militar. Essa reforma, além de impor uma repressão interna nas instituições de ensino superior, controlando todo e qualquer tipo de manifestação contrária ao regime ditatorial, instituiu uma lógica de ensino ajustada às tendências tecnicistas e modernizadoras defendidas pela ditadura civil-militar.

A segunda fase, abrangendo o período de 1969 a 1977, abarca a crise e declínio da vertente “Reformista reconceituadora”. Corresponde ao período denominado Tempos de Chumbo, sob a vigência do AI-5, na generalização do terrorismo de Estado. Neste momento, essa vertente sofre um processo de isolamento, fruto desse contexto repressivo e da intensificação da influência norte-americana, combinada com a vertente da modernização conservadora, manifestada pelos documentos de Araxá e Teresópolis. Esse processo acarretou na retirada do debate político da unidade latino-americana no currículo de 1969 da Escola de Porto Alegre, durante a Reforma Universitária. Os marcos dessa crise se deram na demissão dos profissionais vinculados ao DEPAS (1967), no Seminário da OEA em Porto Alegre (1969) e na divulgação internacional dos documentos do CBCISS. Somado a isso, as críticas direcionadas ao Seminário Latino-americano, realizado em 1972 na capital gaúcha, culminam posteriormente no fim do Movimento Reconceituador em 1975.

Em 1969 realizou-se no Rio Grande do Sul, um Seminário da OEA sobre Desenvolvimento de Comunidade, momento em que a escola inicia o processo

de reforma curricular. A partir dessa reforma os Documentos do Seminários de Araxá e de Teresópolis (1970) tornam-se as principais referências da formação profissional em Porto Alegre, desconsiderando as propostas do grupo vinculado ao Reformismo Reconceituador. No mesmo ano de 1969 ocorre o IV Seminário Latino-Americano (Chile) e publica-se na Revista *Hoy en el Trabajo social* o artigo de Paulo Freire intitulado “*Rol del Trabajo Social en el Proceso de Cambio*”. Consideramos que o evento amplia a influência de Paulo Freire no Serviço Social latino-americano. No ano de 1970 ocorre o V Seminário na Bolívia, no qual entre os conferencistas tivemos a presença de Seno Cornely com o tema “*Un nuevo modelo de agencia*”. Em 1971 ocorre o “*Primer Seminario de Reconceptualización del Servicio Social*”, realizado na Argentina. Entre os palestrantes brasileiros registra-se Vicente Faleiros, abordando a “*Metodologia científica em Servicio Social*” e Seno Cornely discutindo o tema a “*Planificación Social - Tecnicas de Proyetos*”.

Em 1972 é realizado o VI Seminário, novamente em Porto Alegre, ocorrendo num dos piores anos da ditadura brasileira, considerando a perseguição dos militares ao segmento de esquerda, as fugas para o exílio e as guerrilhas urbanas. Como relata Cornely (1979), o seminário assumiu um caráter “pragmático” devido contexto repressivo, se atendo a aspectos metodológicos e para o debate da relação dialética entre teoria e prática. Também relata que o Reitor Irmão José Otão (PUCRS), teve que pessoalmente se responsabilizar pelo seminário, pois havia “ameaças diretas das chamadas forças de segurança”. O seminário não agradou grande parte dos colegas latino-americanos, tendo sido criticado pelo seu caráter asséptico e metodológico. Em 1976 ocorre o VII Seminários Latino-americano, na cidade de Lima (Peru), cujo documento não foi obtido para análise na pesquisa, até o momento.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados verifica-se a relevância da Escola de Porto Alegre no impulso e desenvolvimento dos seminários latino-americanos, processo histórico imerso numa dialética de repressão-resistência cuja síntese se

expressa na constituição da vertente do Reformismo Reconceituador. Na próxima etapa da pesquisa analisaremos as expressões reconceituadoras na Escola de Porto Alegre a partir de 1977, com a inserção de Seno Cornely na presidência da *Asociación Latino-americana de Escuelas en Trabajo Social* (ALAETS). E concluiremos o estudo com a análise do II Seminário da Unidade Latino-Americana realizado Escola, em 1984, no contexto de redemocratização da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BETTO, F. **Batismo de Sangue**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1987.

BULLA, L. C. **Serviço Social, Educação e Práxis: tendências históricas e metodológicas**. 1992. Tese (Doutorado em Serviço Social). - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

CORNELY, S. Entrevista a Seno Cornely. **Revista Acción Crítica**, Lima, 1979.

_____. Crônicas de uma história recente: alguns avanços que deram maior visibilidade ao serviço social gaúcho, especialmente à Faculdade de Serviço Social. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 7, 2008.

DIAS, C. M. A. **Ação Popular (AP) no Rio Grande do Sul: 1962-1972**. Dissertação (Mestrado em História) - Pós-Graduação em história, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2011.

IANNI, O.; KORNIS, M. Frente de Libertação Nacional. In: ABREU, A. A. et al. (Coord.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro: pós-1930**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010.

LAMARÃO, S. Grupo dos Onze. In: ABREU, A. A. et al. (Coord.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro: pós-1930**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010.

MONTALVÃO, S; MONTALVÃO, C;. Betinho. In: ABREU, A. A. et al. (Coord.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro: pós-1930**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010.

PADRÓS, E. S. et al. (Org.). **Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul: história e memória**. 3. ed. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 2014.

PAULO NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós -1964**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIRES, T. V. **Fazendo revolução a vida inteira**: memória e resistência entre os militantes da Ação Popular no Rio Grande do Sul. 2015. 341 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

STAMPA, I.; SILVA, B. M.R. **Assistentes sociais e estudantes de Serviço Social na luta contra o regime ditatorial no Brasil**. Rio de Janeiro: PUCRIO, 2017.